

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Reney Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 22

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Gláucia de Almeida Padrão
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Internet: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Glaucia de Almeida Padrão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin

Reney Dorow

Rogério Goulart Junior

Tabajara Marcondes

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho

Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Janice Waittuch Reiter

Marcia Mondardo

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa

Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wiliam Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

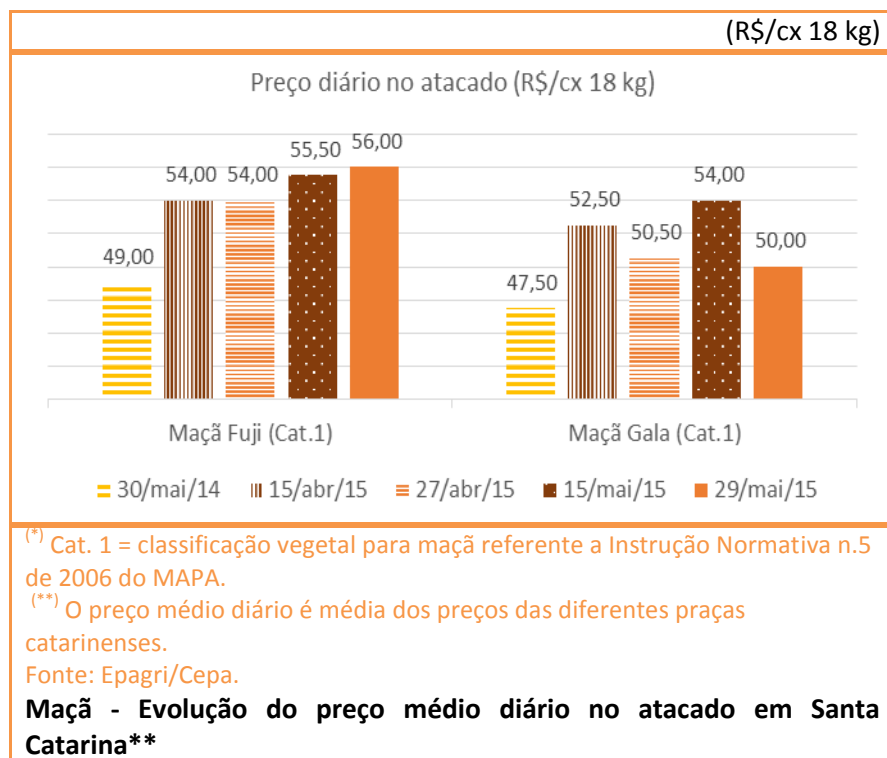
Sumário

Sumário	6
Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	9
Arroz	9
Milho	12
Soja	15
Pecuária	18
Leite	18
Avicultura	20
Bovicultura	22
Suicultura.....	24
Bibliografia citada	26

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



Na última quinzena de maio a Gala entra no mercado com diminuição de 7,4%. O preço no atacado, nos últimos trinta dias, apresentou tendência de aumento de 3,7% para a Fuji e diminuição de 1% para a Gala. Entre 15 de abril e 15 de maio de 2015 os preços da Gala e da Fuji aumentaram cerca de 3%. No período de doze meses houve aumento no preço em 5,3% para a Gala e 14,3% para a Fuji.

Há expectativa de melhoria da qualidade da Gala nos próximos meses, devido ao início da comercialização dessa variedade em sistema de *drive in*.

Maçã - Preço médio no atacado* nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

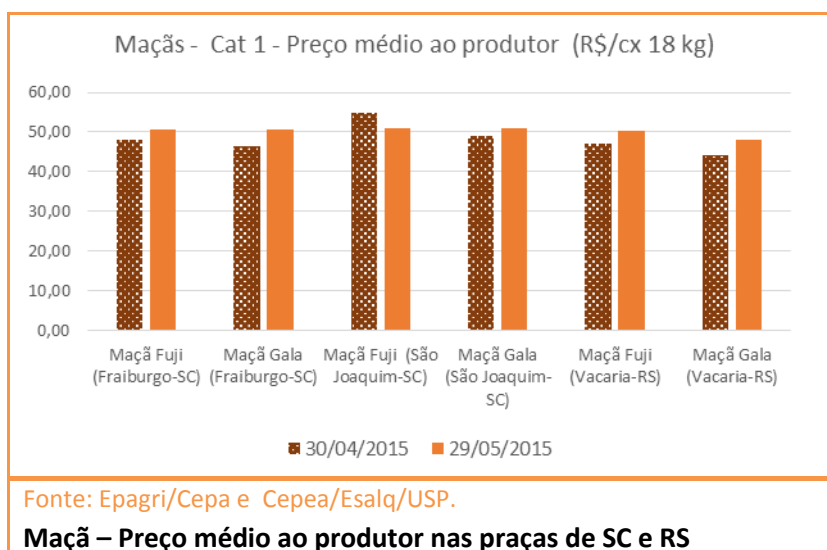
			(R\$/cx 18 kg)
Centrais	Data		Variação(%)
	27/04/2015	29/05/2015	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	65,00	65,00	0,0
Maçã Gala	65,00	55,00	-15,4
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	74,70	73,62	-1,4
Maçã Gala	75,24	73,08	-2,9

(*) O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

No período entre abril e maio, na Ceasa-SC o preço médio no atacado apresentou diminuição de 15,4% na Gala e tendência constante para Fuji.

Na Ceagesp, os preços da maçã Fuji e Gala (graúdas) seguem tendência de queda. Nestas últimas semanas estão sendo negociadas as maçãs com estágio mais avançado de maturação e de calibres menores. Há aumento de estocagem das frutas de melhor qualidade para ganhar preço nos próximos meses.



Em Fraiburgo há tendência de aumento no preço da Gala em 9% e da Fuji em 5,7%. A estimativa é de diminuição na produção prevista para a safra 2014-15, afetando positivamente os preços.

Em São Joaquim, o preço da Fuji apresentou queda de 7,3%, enquanto a Gala aumentou 4,1%. No final de maio a colheita da Fuji foi encerrada. Com isso há expectativa de melhoria nos preços praticados e aumento da estocagem para comercialização a partir de julho.

Em Vacaria-RS houve aumento no preço da Gala e da Fuji em 9%. Nas últimas semanas as frutas de menor calibre estão com maior procura no mercado.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safr 2013/14			Safr 2014/15			Variação %		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	143.252	38.738	0	1	1
Canoinhas	264	6.788	25.712	175	4.673	26.703	-34	-31	4
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.083	41.384	38.212	0	0	0
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	452.501	35.816	0	2	2
Outras	9	140	30.000	9	140	30.000	0	0	0
Total	17.747	633.197	35.679	17.599	641.950	36.477	-1	1	2

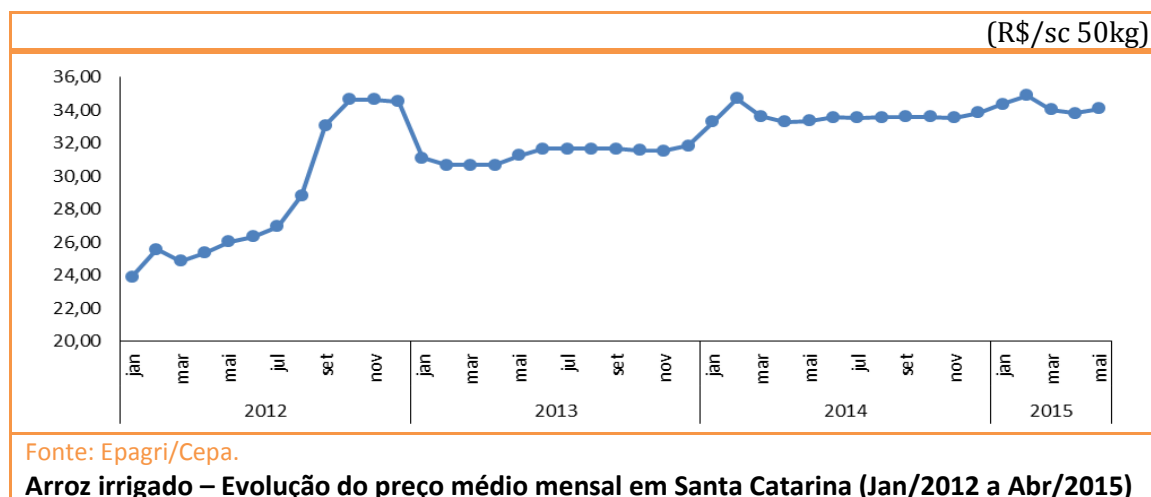
Fonte: IBGE/CGEA 2015..

Após o encerramento da colheita da Gala no primeiro trimestre e da Fuji, em São Joaquim, no final do mês de maio, há estimativa que o valor da produção para a safra 2014-15 tenha sido menor que o esperado, em 20% para a microrregião de Joaçaba e 12% para os Campos de Lages. Esta retração na produção está sendo explicada pelas geadas e doenças que afetaram os pomares e o menor desenvolvimento da fruta. Com isso, a produção em Joaçaba estaria em torno de 114 mil toneladas e a dos Campos de Lages próximo a 398 mil toneladas, com produtividade de 30.990 kg/ha e 31.518 kg/ha, respectivamente.

Grãos

Arroz

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dr^a - Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	27/04/2015	29/05/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	35,20	35,20	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz Parbolizado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/Fardo 30kg)

Praça	27/04/2015	29/05/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	56,75	56,75	0,00
Sul Catarinense	57,60	57,60	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, nos últimos trinta dias se mantiveram estáveis nas principais praças de Santa Catarina, tanto no atacado (arroz parbolizado – Fardo 30 kg) quanto ao produtor (arroz irrigado – saca 60 kg). A explicação para esta estabilidade nos preços é que o arroz produzido no estado é destinado principalmente para o mercado interno, não absorvendo portanto, as oscilações ocorridas no mercado externo, como é o caso do Rio Grande do Sul.

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul

(R\$/50 kg)

Praça	27/04/2015	29/05/2015	Var. Mensal (%)
Alegrete	35,00	33,50	-4,29
Bagé	35,00	33,50	-4,29
Cachoeira do Sul	35,00	34,00	-2,86
Jaguarão	37,80	35,00	-7,41
Pelotas	36,50	36,50	0,00
São Borja	36,80	36,50	-0,82
Uruguaiana	34,50	33,50	-2,90

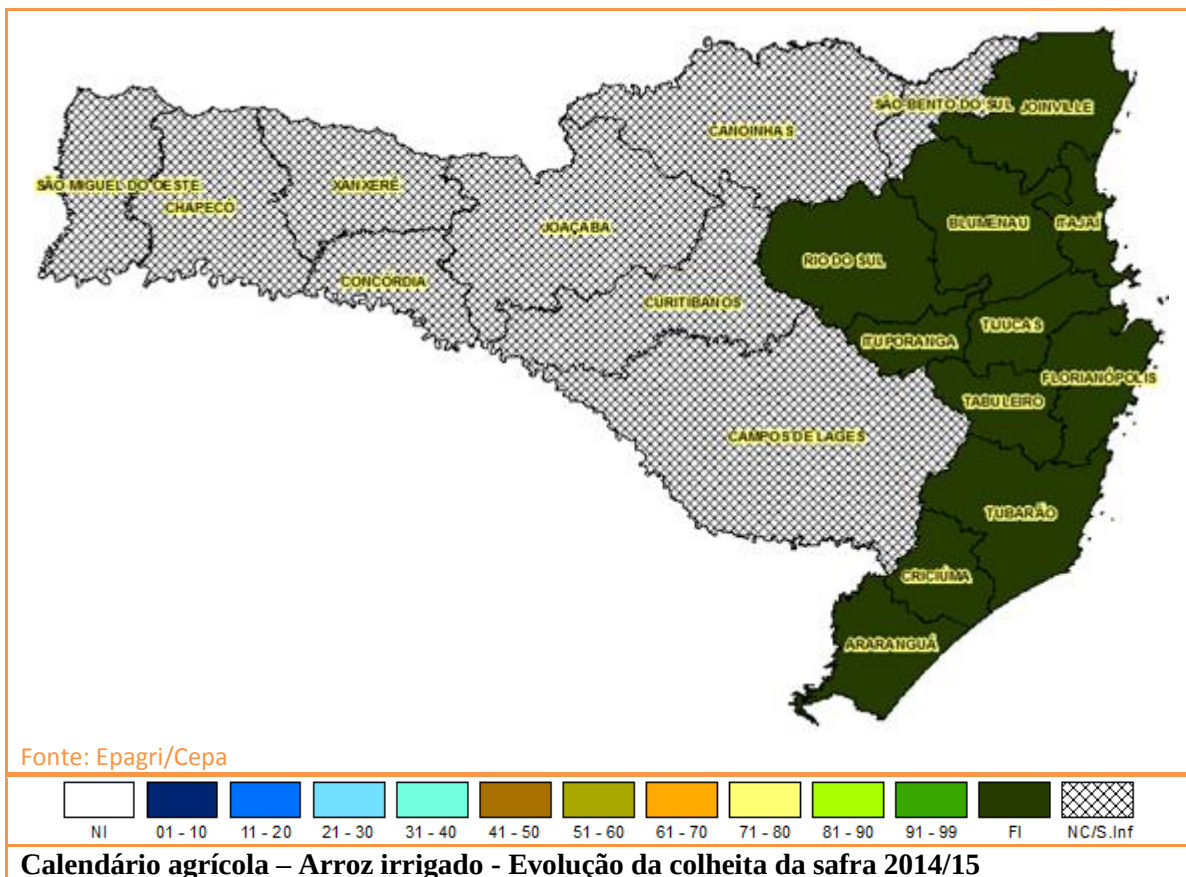
Fonte: Emater/RS.

Nas principais praças do Rio Grande do Sul, os preços apresentaram variação negativa nos últimos trinta dias, com exceção da praça de Pelotas onde os preços se mantiveram estáveis. O avanço da colheita do arroz nos principais estados produtores e a fila de navios para embarque do grão para o mercado externo no RS, em razão do fim da colheita da soja e a prioridade dada a este grão nos terminais graneleiros, são a principal causa da queda dos preços, haja vista o aumento da oferta interna.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Safra 2015/16 ¹			Var.% (Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Santa Catarina	148.464	1.100.321	7.411	148.453	1.089.865	7.341	-0,01	-0,95	-0,94
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.660	359.292	6.955	0,02	-0,86	-0,88
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	157.487	7.949	0,14	-5,81	-5,94
Tubarão	21.450	153.331	7.148	21.468	155.585	7.247	0,08	1,47	1,38
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.869	149.740	7.175	0,46	2,37	1,90
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.735	88.728	8.265	-1,50	2,47	4,02
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	71.384	7.690	0,00	2,17	2,17
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,00	-9,66	-9,66
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.275	7.955	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

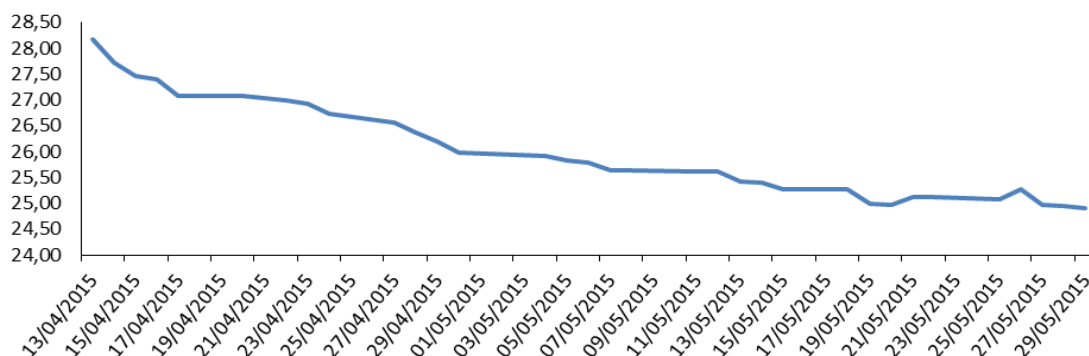


A colheita da safra catarinense 2014/15 de arroz encontra-se estatisticamente encerrada em todo o estado, restando apenas pequenas áreas a serem colhidas. A qualidade dos grãos colhidos é boa confirmando a produção em cerca de 1,085 milhões de toneladas. A ocorrência de brusone em toda a região produtora, bem como problemas com as condições climáticas, tais como estiagem no final de novembro e chuvas excessivas em janeiro e fevereiro, prejudicou grande parte das lavouras e culminou em redução da produtividade média em relação à safra anterior. Quanto à safra 2015/16 ainda não há nada definido. Atualmente, os produtores encontram-se preparando as várzeas para o plantio e comercializam o grão colhido da safra que se encerrou.

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esaiq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)			
Praça	30/04/2015	29/05/2015	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde	13,85	14,10	1,81
Sinop	13,65	13,55	-0,73
Sorriso	13,85	14,10	1,81
Cascavel	19,00	19,00	0,00
Londrina	19,00	19,00	0,00
Maringá	19,00	19,00	0,00
Ponta Grossa	22,50	22,00	-2,22

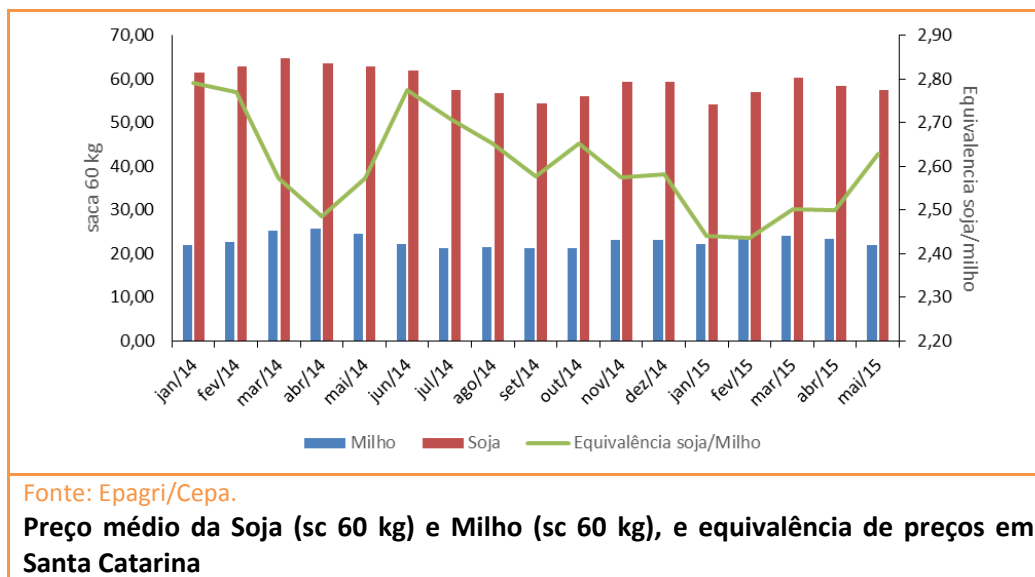
Fonte: Imea/Deral.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

(R\$/sc 60kg)			
Praça	30/04/2015	29/05/2015	Var. Mensal (%)
Canoinhas	22,50	21,50	-4,44
Chapecó	22,50	21,50	-4,44
Joaçaba	23,50	21,50	-8,51
Rio do Sul	24,50	22,47	-8,29
Sul catarinense	24,00	22,00	-8,33
S. Miguel do Oeste	22,50	21,50	-4,44

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços nacionais do milho ao produtor continuam apresentando tendência de queda nos últimos trinta dias. Nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná a variação não foi comum a todas, podendo ser explicada pela menor oferta do grão nessas regiões, haja vista que a colheita do milho segunda safra encontra-se em estágio inicial. Em Santa Catarina houve queda dos preços nas principais safras, explicada principalmente pelo estágio final da colheita do grão. Além disso, a expectativa de bom desempenho da segunda safra nas principais regiões produtoras no Brasil e o início da safra americana já com marcas expressivas impelem os preços para baixo.

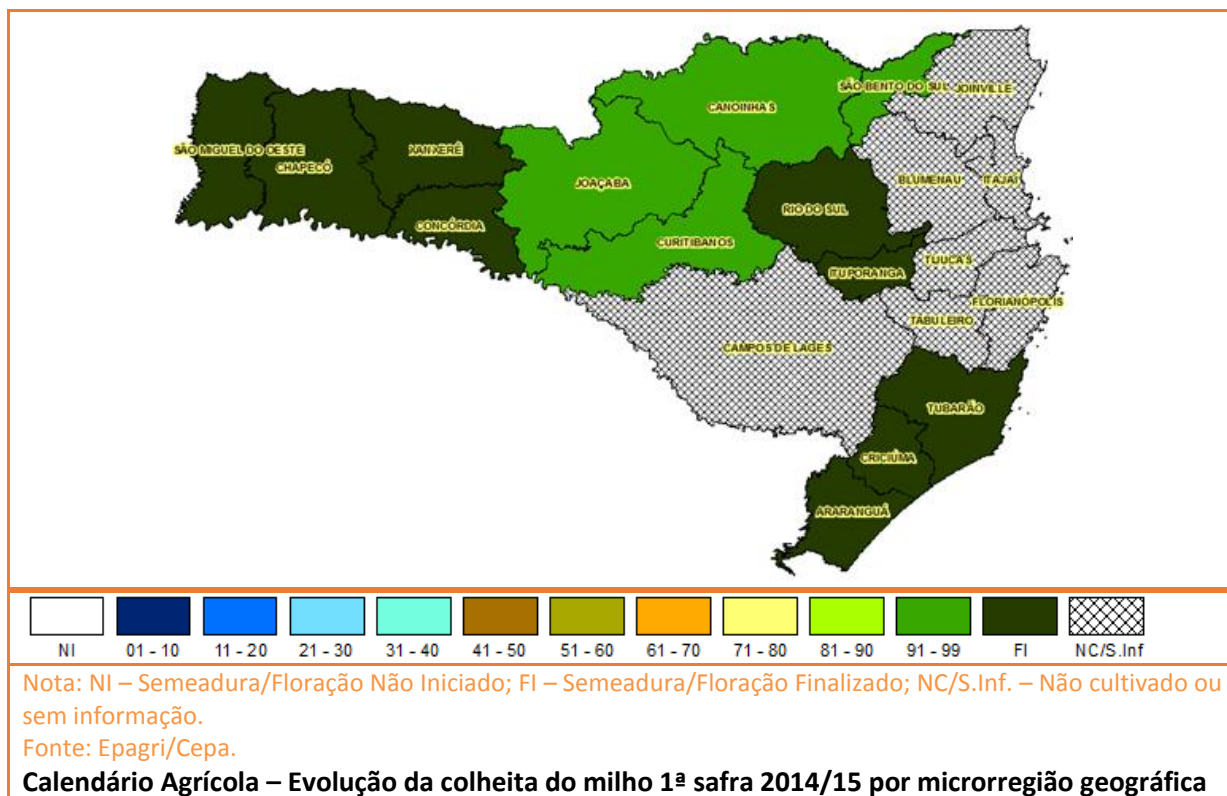


A queda nos preços do milho (sc 60 kg), combinada a uma relativa estabilidade dos preços médios da soja (sc 60 kg) nos últimos meses tem efeitos também sobre a decisão do produtor sobre o plantio desses dois grãos. Desde janeiro de 2014 a equivalência de preços tem se mostrado favorável ao produtor de soja, mesmo com variações. Dessa forma, considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, tem-se o avanço da área destinada a produção de soja sobre a área de milho no estado de Santa Catarina. A expectativa é que os preços do milho continuem caindo pelo avanço da colheita da segunda safra nas principais regiões produtoras do país, e caso esta tendência se configure nos próximos meses, a expectativa é que o produtor destine mais área de soja em substituição à área de milho na safra 2015/16.

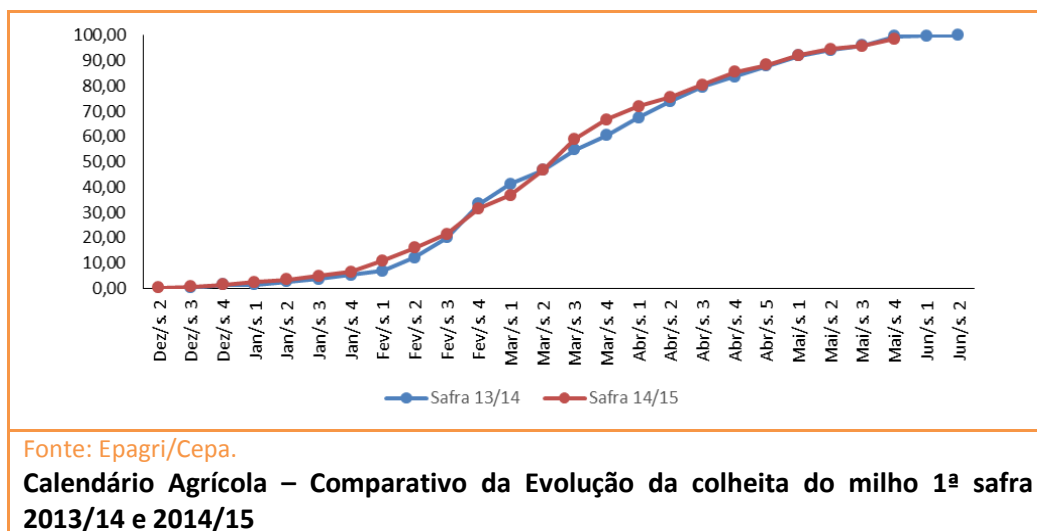
Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	411.183	3.108.511	7.560	-5,73	-3,43	2,44
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.056	5.082	13,78	16,84	2,67
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,75
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,32
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.284	5.405	3,88	12,12	7,93
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,24
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,32
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.150	5.290	-2,60	5,47	8,27
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.

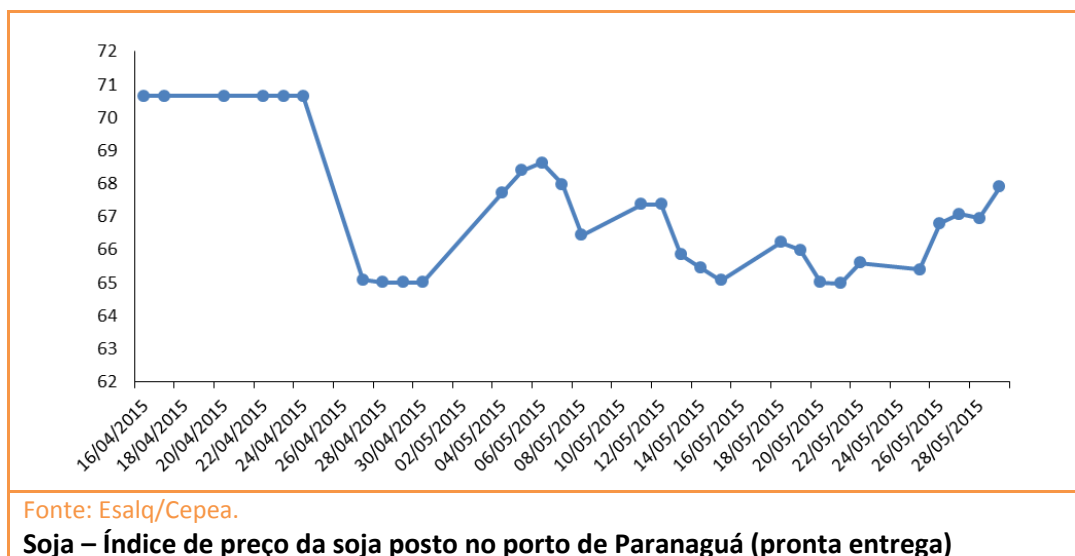


A colheita de milho 1ª safra está em estágio final no estado de Santa Catarina. No total do estado, cerca de 98,7% do milho já foi colhido, restando a maior parte do grão para ser colhido nas microrregiões de Joaçaba e Curitibanos, onde o plantio ocorre mais tarde e Canoinhas e São Bento do Sul onde as áreas restantes concentram-se em pequenas propriedades rurais e seguem em ritmo lento, atendendo as necessidades de consumo da própria propriedade. Na região oeste e sul do estado a colheita encontra-se encerrada. A expectativa atual é de que a área plantada de milho totaliza cerca de 411 mil ha e uma produção de 3,108 milhões de toneladas, para uma produtividade média de 7,5 toneladas por hectares. No comparativo entre as safras 2013/14 e 2014/15 do milho 1ª safra, observa-se que o comportamento do plantio e colheita das mesmas foi parecido e dentro do período previsto.



Soja

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



A expectativa de que a intervenção do Banco Central continue reduzindo no mês de junho, fez com que o Dólar se valorizasse frente ao Real. Diante disso, o preço médio da soja posto no porto de Paranaguá sofreu leve aumento na última quinzena, apesar das pressões baixistas (produção e estoque mundiais recordes, aumento das filas no porto de Paranaguá, entre outros).

Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça	31/03/2015	30/04/2015	Var. Mensal (%)	(R\$/sc 60 kg)
				Mercado
Lucas do Rio Verde ⁽¹⁾	51,25	52,50	2,44	↑
Primavera do leste ⁽¹⁾	55,00	56,50	2,73	↑
Sinop ⁽¹⁾	50,75	52,50	3,45	↑
Sorriso ⁽¹⁾	51,25	53,17	3,75	↑
Cascavel ⁽²⁾	55,50	57,00	2,70	↑
Londrina ⁽²⁾	55,50	57,00	2,70	↑
Maringá ⁽²⁾	55,50	57,00	2,70	↑
Ponta Grossa ⁽²⁾	63,00	63,00	0,00	↑

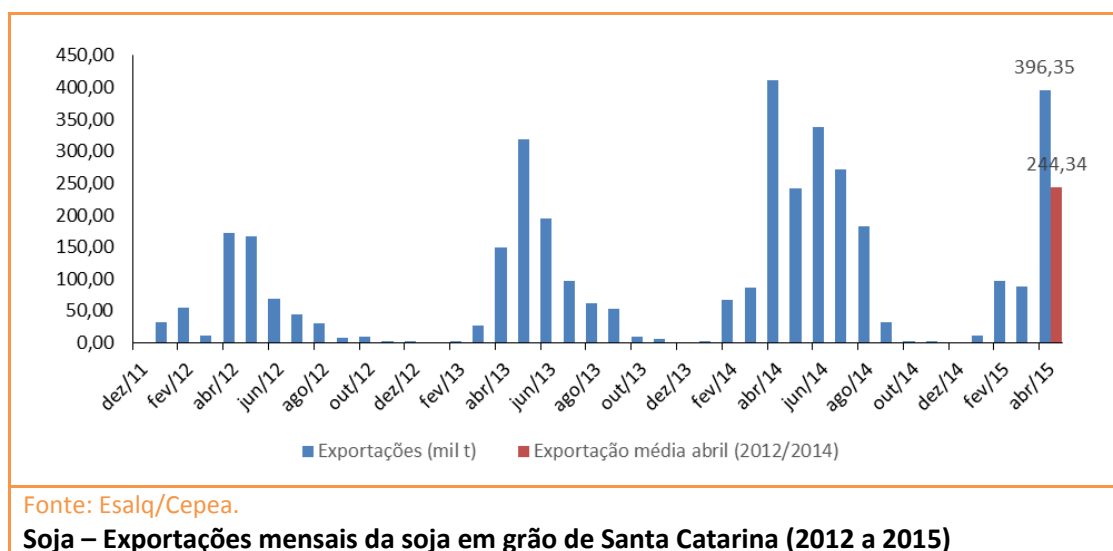
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Praça				(R\$/sc 60 kg)
	30/04/2015	29/05/2015	Var. Mensal (%)	Mercado
Canoinhas	57,00	57,00	0,00	↑
Chapecó	57,00	57,00	0,00	↑
Joaçaba	56,67	58,00	2,35	↑
São Miguel do Oeste	-	57,00	-	↑

Fonte: Epagri/Cepa.

A valorização do dólar frente ao Real nos últimos dias teve reflexos diretos sobre o preço da soja nas principais praças do Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina. Nos últimos trinta dias houve variação positiva nas principais praças dos estados supracitados. Nas praças onde a variação não foi positiva os preços se mantiveram estáveis, revertendo a tendência do mês anterior que era de queda. As causas principais dessa variação em Santa Catarina, além da valorização do dólar que favorece a destinação do grão para o mercado externo, são o fim da colheita no estado e início do período de entressafra.



Fonte: Esalq/Cepea.

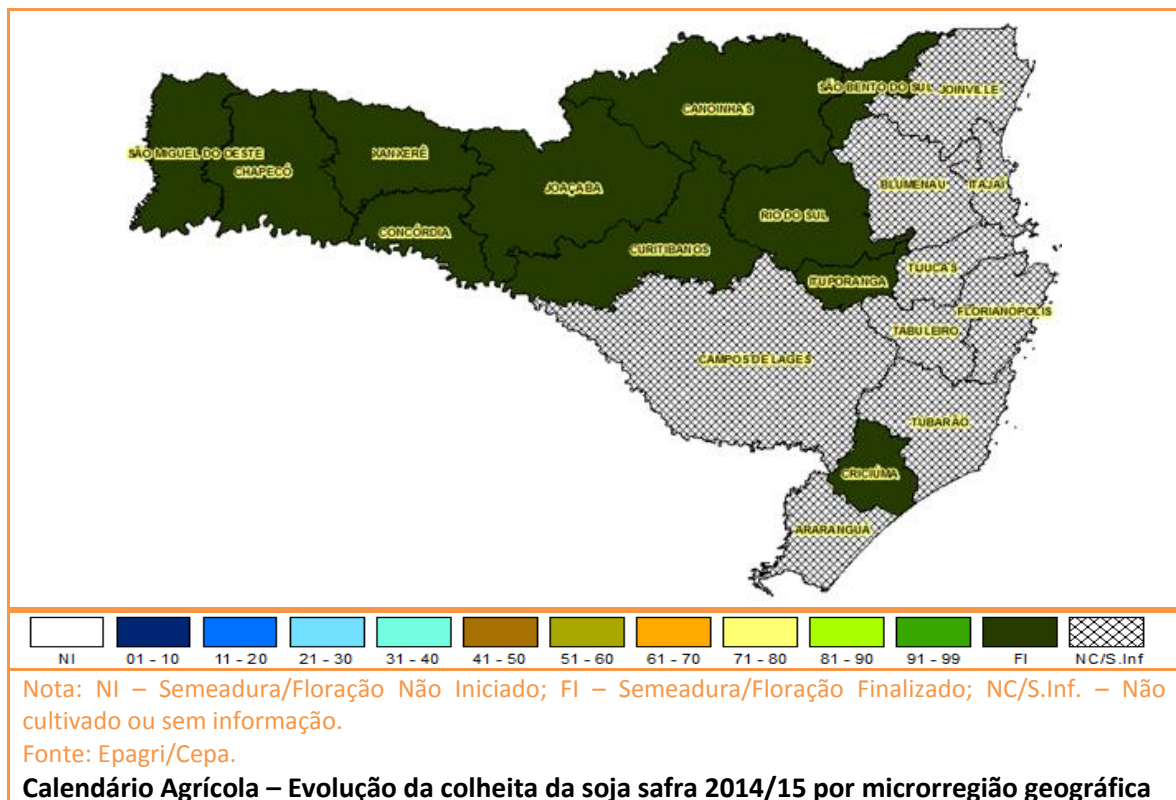
Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015)

No que se refere ao mercado externo, as exportações de soja em grão, em mil toneladas, foi aproximadamente 62% maior que a média de exportações do mês de abril dos últimos três anos. Esta tendência de aumento das exportações pode ser verificada no gráfico acima, onde nota-se que o maior volume comercializado concentra-se nos meses de abril a agosto de cada ano e de 2012 para 2015 a evolução das exportações nesses meses se mostrou crescente. Assim como no Brasil, a China é o principal destino das exportações catarinenses, seguida pela Romênia e Irã.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.

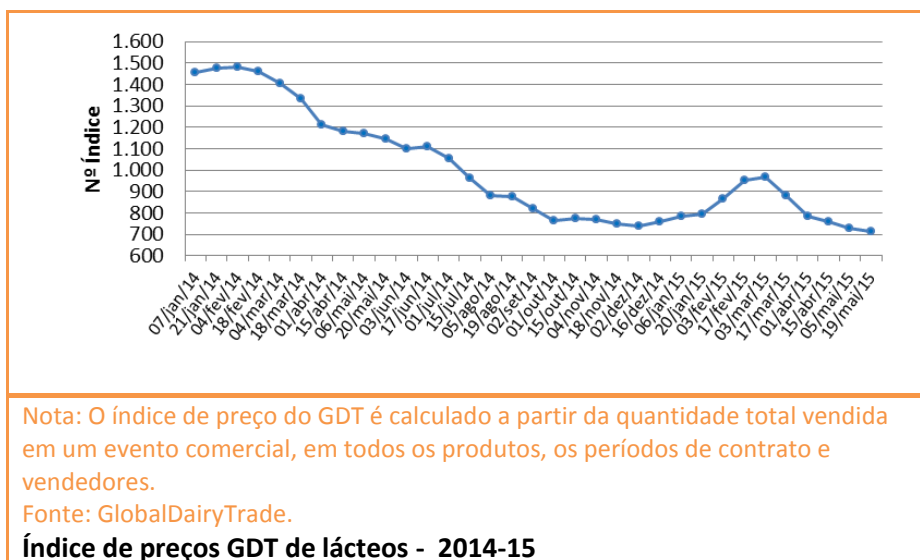


A colheita da soja está finalizada no estado de Santa Catarina. A área plantada de soja no estado confirmou o esperado nesta safra, 578 mil hectares e produção de aproximadamente 1,8 milhões de toneladas. Embora o clima fosse favorável ao aumento da produtividade, a incidência de ferrugem prejudicou o bom desempenho da cultura em algumas regiões do estado. O cenário para a safra 2015/16 ainda é uma incógnita. A expectativa de que os preços da soja continuem elevados e a equivalência de preços entre soja e milho favorável ao sojicultor dão indícios de que a área de soja deve avançar sobre a área de milho na próxima safra. No entanto, o aumento dos preços dos insumos em consequência da valorização do dólar torna o custo de produção mais elevado e esse aumento da área de soja, se confirmado, não deve ser expressivo.

Pecuária

Leite

Tabajara Marcondes
Analista de mercado – Epagri-Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br



Depois de esboçarem uma pequena recuperação entre o final de 2014 e os primeiros meses deste ano, o índice da GDT seguiu a sua trajetória de decréscimo. No leilão do dia 19 de maio os preços atingiram o menor patamar do período recente.

Tabela 1. GDT - Preço médio ponderado e variação do índice dos principais lácteos - 19/05/2015

Discriminação	Média dos lácteos	Leite em pó integral	Leite em pó desnatado	Manteiga	Queijo Cheddar
Preço médio ponderado US\$/t - FAS NZ	-	2.390	1.992	2.911	2.745
Variação do índice GDT (em relação ao leilão anterior)	-2,2%	-0,5%	-3,6%	-3,2%	-7,1%

Fonte: GlobalDairyTrade.

Tabela 2. Preço de referência do leite resfriado em Santa Catarina

(R\$/litro)

Leite	Valores finais Março/15	Valores finais Abril/15	Variação (Abril - Março)
Acima do padrão	0,9906	1,0169	0,0263
Padrão	0,8614	0,8843	0,0229
Abaixo do padrão	0,7831	0,8039	0,0208

Leite	Valores finais Abril/15	Valores Projetados Maio/15	Variação (Maio - Abril)
Acima do padrão	1,0169	1,0020	-0,0149
Padrão	0,8843	0,8713	-0,0130
Abaixo do padrão	0,8039	0,7921	-0,0118

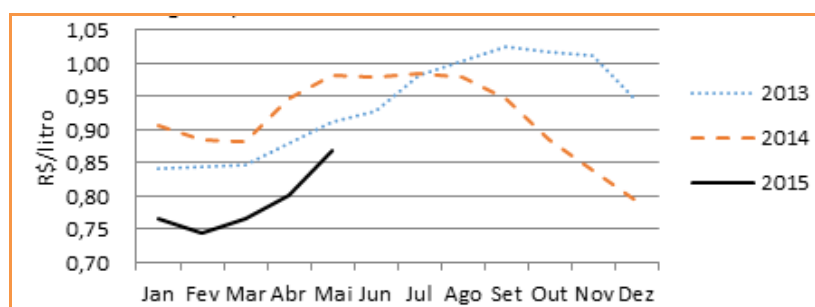
Preço do leite posto na propriedade e com o INSS incluso.

Fonte: Conseleite/SC.

Tabela 3 - Preços médios no mercado atacadista de Santa Catarina - 2015

Mês	Leite UHT R\$/litro	Leite pasteurizado R\$/litro	Manteiga extra R\$/200g	Queijo mussarela R\$/kg	Queijo prato R\$/kg
Jan	1,59	1,45	3,15	12,28	12,28
Fev	1,66	1,48	3,17	11,92	11,97
Mar	2,13	1,56	3,17	12,84	12,89
Abr	2,13	1,61	3,17	13,08	13,13
27/Mai	2,25	1,61	3,19	13,50	13,71

Fonte: Epagri/Cepa



⁽¹⁾ Preço na propriedade rural, com INSS incluso, tomando por base o período de concentração do pagamento do leite entregue no mês anterior. Preço corrigido (IGP-DI).

Fonte: Epagri/Cepa.

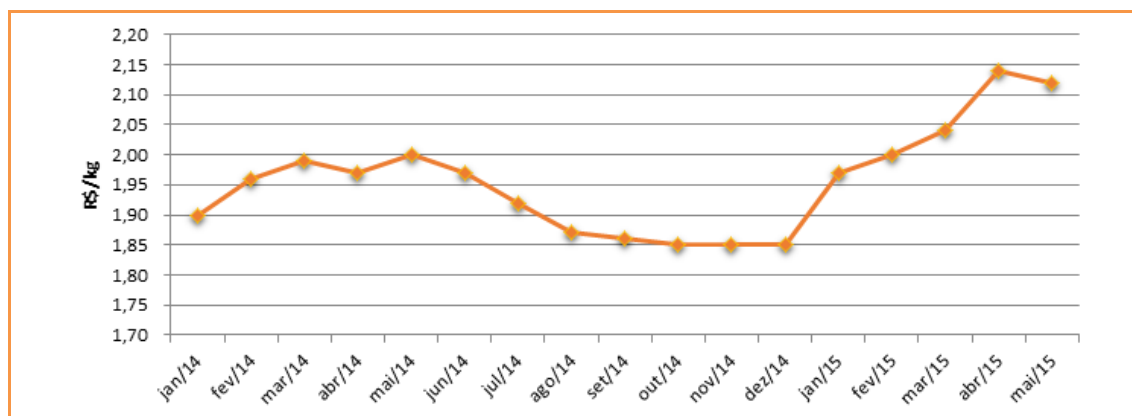
Leite – Preço médio⁽¹⁾ aos produtores nas principais regiões produtoras de Santa Catarina – 2013-15

No mercado interno, o que se observou no mês de maio não deixa de ser curioso. Em Santa Catarina, por exemplo, na última reunião do Conseleite os preços de referência de abril ficaram superiores aos de março, mas os projetados para maio, que têm por base os preços dos lácteos no atacado dos primeiros dez dias do mês, foram inferiores aos de abril (Tabela 2). Mesmo pequena, essa queda de 1,47% significaria a interrupção de uma trajetória de recuperação dos preços aos produtores. Por outro lado, segundo os preços levantados pelo Epagri/Cepa, ao final de maio os preços de alguns dos principais lácteos estavam em elevação no atacado de Santa Catarina (Tabela 3). Neste caso destaca-se principalmente a alta de 5,6% do preço do leite UHT, produto mais importante na formação do preços aos produtores catarinenses.

Considerando que os preços projetados do Conseleite/SC tomaram por base os preços dos primeiros dez dias do mês maio e que os preços levantados pela Epagri/Cepa refletem um comportamento mais recente, a expectativa é que a próxima reunião do Conseleite (a ser realizada no dia 18/06) confirme um momento de recuperação de preços dos lácteos e, consequentemente, a continuidade da trajetória de recuperação dos preços aos produtores catarinenses. Graficamente, a expectativa é de que o momento dos preços seja mais parecido com o que ocorreu em 2013 do que em 2014.

Avicultura

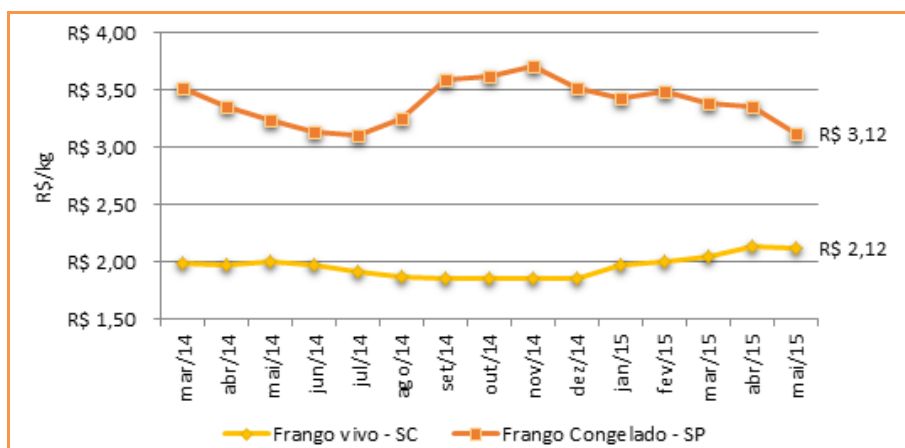
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



⁽¹⁾ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo - Preço médio nominal¹ mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014 - 15



¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Fonte: ¹Epagri/Cepa; ²Cepea.

Frango - Evolução dos preços de frango vivo em Santa Catarina² e congelado em São Paulo¹ – 2014 - 15

Verifica-se no gráfico ao lado uma estabilidade no custo do frango posto na plataforma da indústria em 6% nos últimos 12 meses, um decréscimo no preço do frango congelado no atacado em SP em -3,45% no mesmo período. Fica registrado que a queda do preço do frango no atacado chegou ao mesmo patamar de julho de 2014.

Frango Vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo - 2015

Estado	R\$ /Kg		Var. Anual (%)
	04/2014	04/2015	
Santa Catarina ²	1,89	2,12	12,17%
São Paulo ¹	2,18	2,17	-0,46%

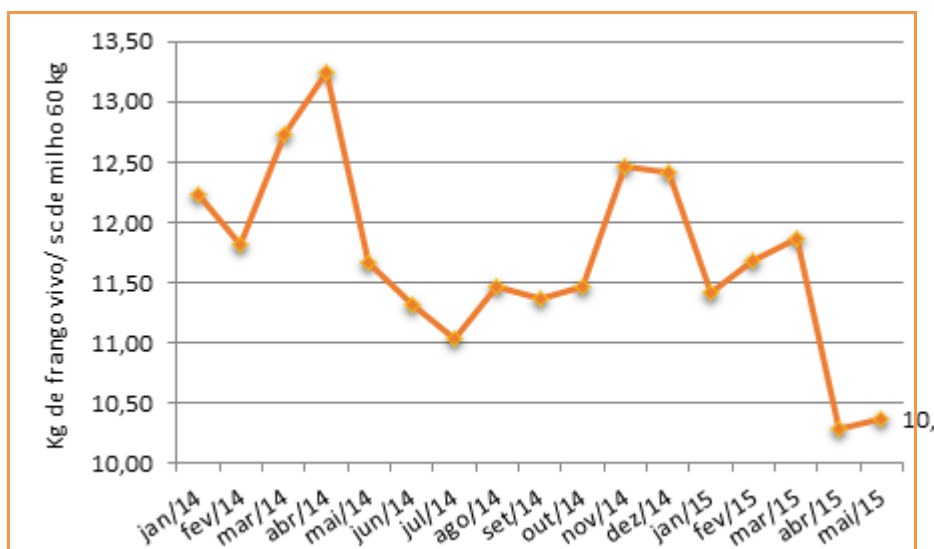
Fonte: ¹Epagri/Cepa, ²IEA.

Frango Vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2015

Mês	Avicultor Integrado (R\$/kg)
Fevereiro	2,00
Março	2,04
Abril	2,14
Maio	2,12
Variação média	1,96%

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi positivo em 1,96%.



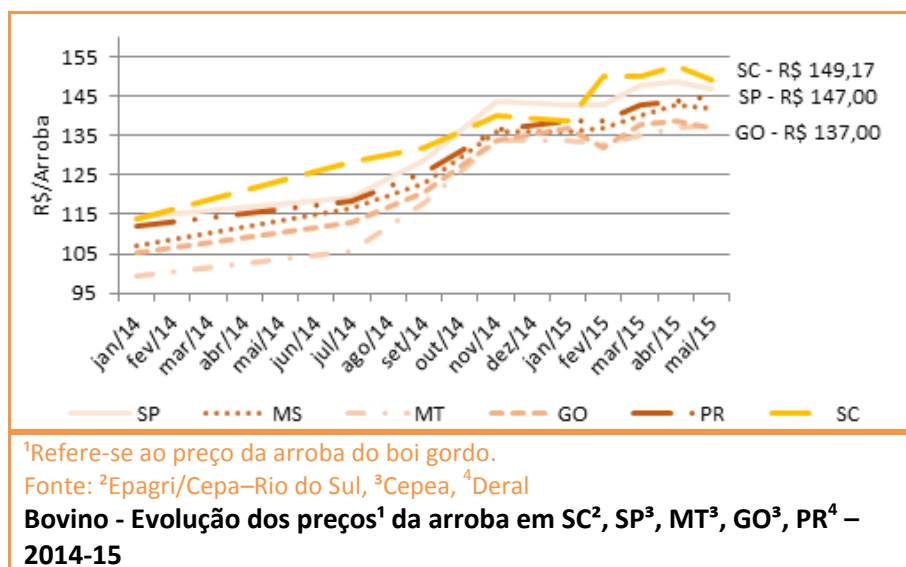
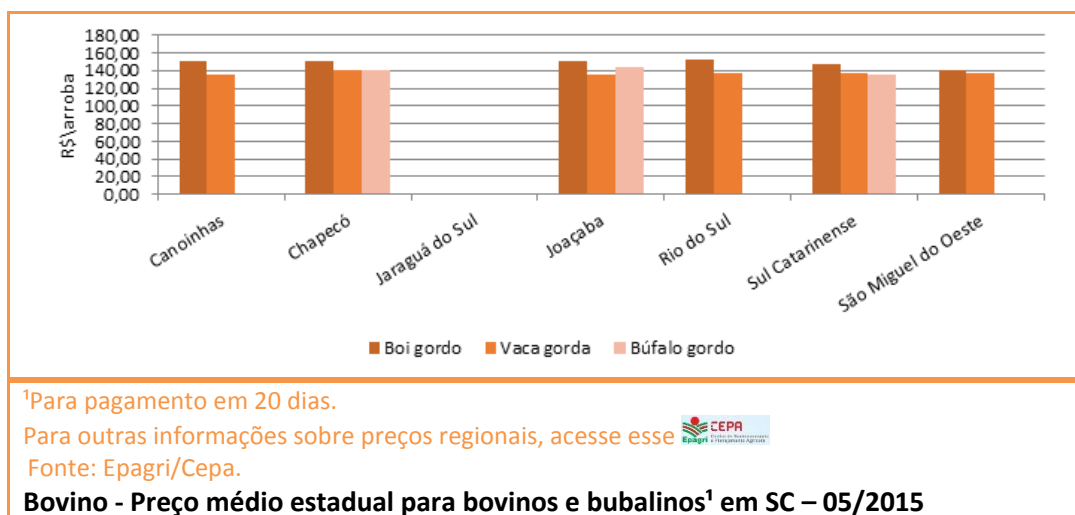
Fonte: ¹Epagri/Cepa; ²Cepea.

Quantidade de frango vivo necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

No período compreendido entre os meses de janeiro e abril de 2015 houve um decréscimo na equivalência insumo produto passando de 11,87 para 10,37 kg de frango vivo/saco de milho. Essa variação é explicada especialmente pela queda -2,37% do preço do milho no período.

Bovicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Observa-se nos preços pagos pela arroba do boi gordo uma retração da curva de preço nos estados analisados.

Os dados levantados apontam para uma nova dificuldade no escoamento da produção, o que vem causando a queda dos preços da Arroba do Boi Gordo na ordem de 0,75% na média dos estados analisados.

As praças catarinenses consultadas, obtiveram uma queda média de 2,5% no preço do boi gordo nos últimos 30 dias, impactado pelo momento do mercado nacional.

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas - 2014 - 15

Estado	R\$ /Arroba		Var. Anual (%)
	05/2014	05/2015	
São Paulo ⁽¹⁾	119,00	147,00	23,53
Mato Grosso do Sul ⁽¹⁾	116,00	142,00	22,41
Mato Grosso ⁽¹⁾	110,00	138,00	25,45
Goiás ⁽¹⁾	113,00	137,00	21,24
Paraná ⁽²⁾	118,36	145,37	22,82
Rio do Sul – SC ⁽³⁾	124,20	153,00	23,19

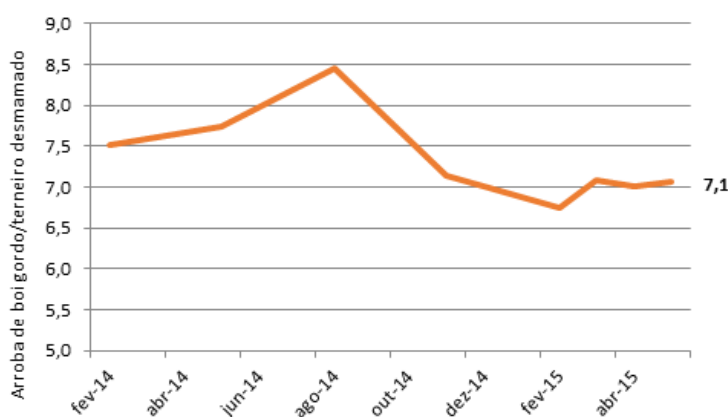
Fonte: ¹Cepea, ²Deral, ³Epagri/Cepa,

Bovino – Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2015

Mês	R\$ /Arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Fevereiro	134,00	150,00
Março	145,00	150,00
Abril	150,00	153,00
Maio	150,00	153,00
Variação média	+3.83%	+0.66%

Fonte: Epagri/Cepa

A variação média em relação ao período analisado foi positivo nas Praças de Chapecó e de Rio do Sul com elevação de 2,25% em média no período. Constata-se uma redução do incremento em relação aos períodos anteriores, o que demonstra uma momentânea incapacidade do mercado absorver novos aumentos.



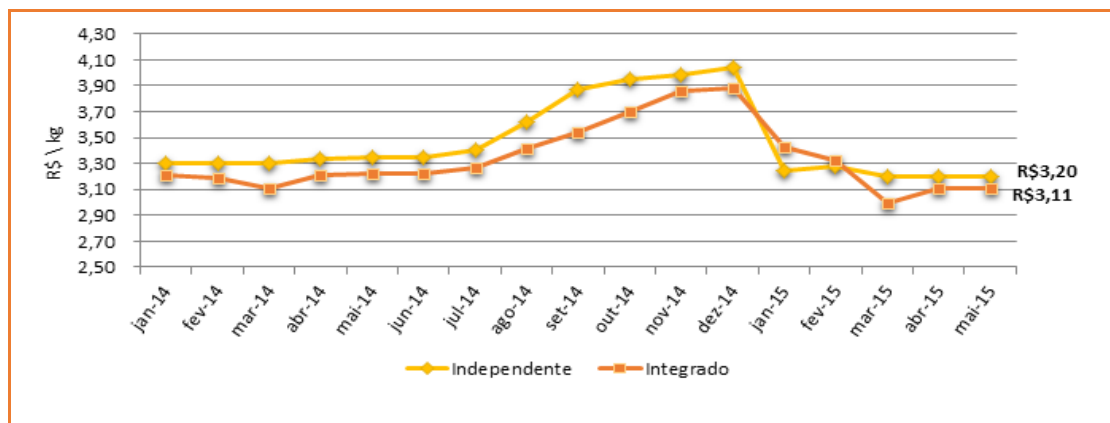
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessárias para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2014–15

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos doze meses foi de +23,11% nas principais praças brasileiras, ao passo que a evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda que no período de Maio-14 à Abril-15 acumulou um incremento mensal de 0,76%, o que resultou numa relação arroba do boi/bezerro de 7,1.

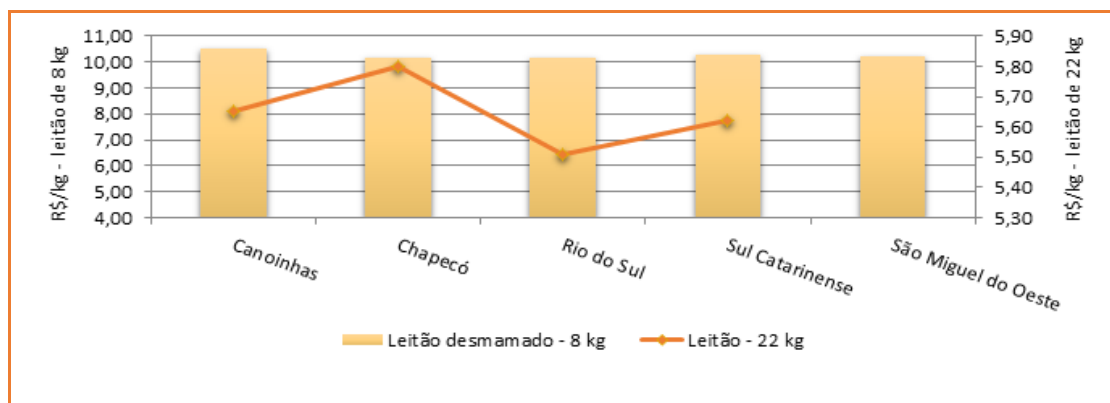
Suicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo - Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2014 - 15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – Maio -2015

Suíno Vivo– Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2015

Estado	(R\$ /Kg)		
	Março/2015	Abril/2015	Var. Mensal (%)
Minas Gerais	3,15	3,44	9,21%
Paraná	2,74	3,08	12,41%
Rio Grande do Sul	2,88	3,00	4,17%
Santa Catarina ¹	3,24	3,11	-4,01%
São Paulo	4,11	4,16	1,43%

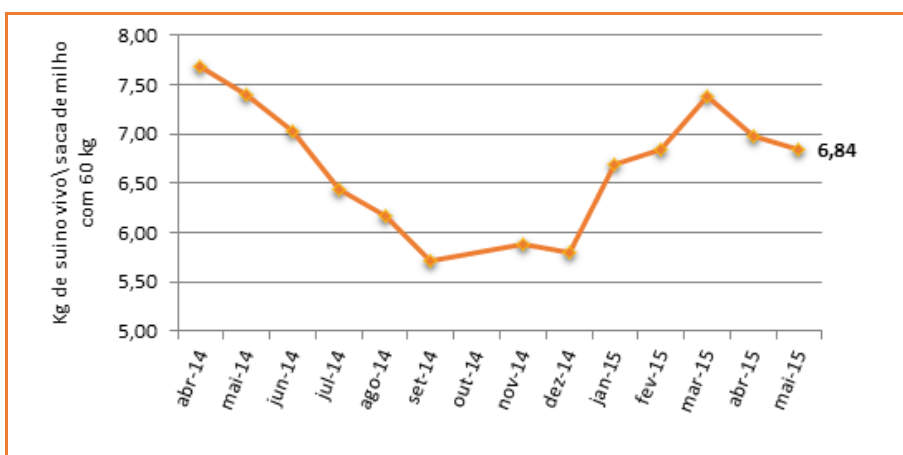
Fonte: Cepea; ¹Epagri/Cepa – produtor integrado.

Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2015

(R\$ /Kg)		
Mês	Produtor Independente	Produtor Integrado
Fevereiro	3,24	3,43
Março	3,20	3,00
Abril	3,20	3,11
Maio	3,20	3,11
Variação média	-0,41%	-3,21%

Fonte: Epagri/Cepa.

A taxa de incremento negativa demonstra nos últimos meses uma acomodação do mercado, que apesar da expectativa positiva dos mercados não refletiu nos preços pagos ao suinocultor.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014 – 15

Observa-se uma evolução negativa na equivalência insumo /produto entre Abril/15 e Maio/15, registrando uma queda de -1.86% passando de 6.97 para 6.84 kg de suíno por saca de milho com 60 kg, reflexo do aumento do preço médio do kg/suíno vivo e queda do preço do milho em Maio-15.

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.